

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UniRV)
FACULDADE DE FARMÁCIA**

SÂNYA LETÍCIA CLAUDINO DA SILVA MORAES

**AVALIAÇÃO DO PERFIL E ACEITAÇÃO DO MEDICAMENTO
GENÉRICO DE CLIENTES DE UMA DROGARIA NA CIDADE DE
QUIRINÓPOLIS - GO**

**RIO VERDE, GO
2016**

SÂNYA LETÍCIA CLAUDINO DA SILVA MORAES

**AVALIAÇÃO DO PERFIL E ACEITAÇÃO DO MEDICAMENTO GENÉRICO DE
CLIENTES DE UMA DROGARIA NA CIDADE DE QUIRINÓPOLIS - GO**

Monografia apresentada à Banca Examinadora do Curso de Farmácia da Universidade de Rio Verde (UniRV) como exigência parcial para obtenção do título de Farmacêutico.

Orientadora: Prof^a. Esp. Neide Darc
Guimarães Menezes

RIO VERDE, GO

2016

Ficha Catalográfica

M823 Moraes, Sânya Letícia Claudino da Silva.

a

Avaliação do Perfil e Aceitação do Medicamento Genérico de Clientes de uma Drogaria na cidade de Quirinópolis-Go / Sânya Letícia Claudino da Silva Moraes - 2016.

44f. : ils. figs, tabs.

Orientadora: Prof^a. Esp. Neide Darc Guimarães Menezes.

Monografia (Graduação em farmácia) – Faculdade de Farmácia, da Universidade de Rio Verde - UniRV – Campus Rio Verde, 2016.

Não inclui Biografia.

Inclui índice de tabelas e figuras.

1. Medicamento Genérico. 2. Intercambialidade. 3. Aceitação do medicamento genérico. I. Título. II. Autor. III. Orientador.

Bibliotecária responsável

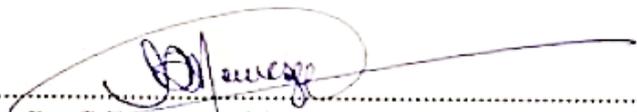
SÂNYA LETÍCIA CLAUDINO DA SILVA MORAES

**AVALIAÇÃO DO PERFIL DE ACEITAÇÃO DO MEDICAMENTO
GENÉRICO DE CLIENTES DE UMA DROGARIA NA CIDADE DE
QUIRINÓPOLIS - GO**

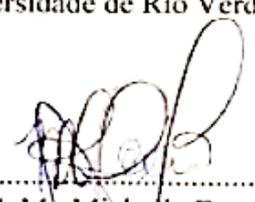
Monografia apresentada à Banca Examinadora do Curso de Farmácia da Universidade de Rio Verde (UniRV) como exigência parcial para a obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Rio Verde, GO, 21 de ~~Agosto~~ de 2016.

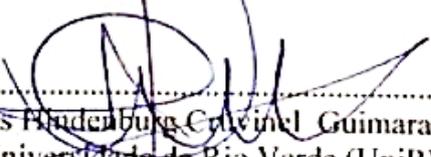
BANCA EXAMINADORA



.....
Prof.^a Espec. Neide Dare Oliveira Guimaraes
Universidade de Rio Verde (UniRV)



.....
Prof.^a Ma Michelle Furquim Leão
Universidade de Rio Verde (UniRV)



.....
Prof. Ms Rudsonbura Craveiro Guimaraes Costa
Universidade de Rio Verde (UniRV)



Dedico este trabalho à meu esposo Steifmar, pela paciência e respeito, por estar ao meu lado segurando minha mão em todos os momentos, acreditando na minha capacidade. Aos meus pais Francisco Lúcio e Keila Cristina, pela dedicação em cada momento da minha vida, pelo amor oferecido e por todos ensinamentos. A minha avó Juvenilha Maria (*in memoriam*), que tenho certeza que esta muito orgulhosa pela minha conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus em primeiro lugar, por nunca permitir que eu desistisse dos meus sonhos, mesmo nos momentos mais difíceis enfrentados durante essa caminhada; me proporcionando fé e perseverança para continuar firme em busca dos meus objetivos.

Ao meu esposo Steifmar Moraes, pessoa com quem amo partilhar a vida. Obrigada pela compreensão, amor, paciência e incentivo durante essa trajetória, pois mesmo com minha ausência sempre deu forças para seguir em frente, e por ter me dado a oportunidade de realizar esse sonho, pois desde o momento em que nos conhecemos, sonhamos juntos.

A meus pais Francisco Lúcio e Keila Cristina, pelo amor e carinho; por sempre fazer presente em todos os momentos de minha vida, e nunca deixar que eu desistisse de um sonho, me fazendo acreditar que tudo é possível quando se tem perseverança, e que Deus sempre tem um propósito na vida de cada um.

A meus irmãos Fabrício Henrique e Talisson César, por serem tão essenciais em minha vida, pois sem vocês a vida não teria o mesmo sentido. Meus sobrinhos Gabryel e Lara Gabrielly, por fazerem parte do meu ser, por tornar meus dias mais alegres e por serem essas crianças tão amáveis e especiais.

A minha sogra Maria Josina, pelo carinho, respeito, confiança e por todos ensinamentos.

Minha amiga Camille Christina, por todo esse tempo de amizade, pelo coração enorme que tem, sempre comigo em momentos difíceis e alegres, fazendo com que essa caminhada se tornasse mais leve e bonita.

A minha orientadora, Neide Darc, pela amizade, incentivo, paciência, apoio, confiança e dedicação, por me ensinar a ser persistente nos meus objetivos.

Enfim, agradeço à todos os amigos e familiares que sempre me incentivaram e torceram pelo meu sucesso. Meus sinceros agradecimentos.

Sem sonhos, a vida não tem brilho. Sem metas, os sonhos não tem alicerces. Sem prioridades, os sonhos não se tornam reais. Sonhe, trace metas, estabeleça prioridades e corra riscos para executar seus sonhos. Melhor é errar por tentar do que errar por se omitir.

Augusto Cury

RESUMO

O estudo teve por objetivo avaliar o perfil de aceitação do medicamento genérico pelos clientes de uma drogaria na cidade de Quirinópolis – GO. A pesquisa foi realizada no mês de outubro de 2016 em uma drogaria na cidade de Quirinópolis – GO, contou com a participação de 120 entrevistados, após a aplicação do questionário foi realizada uma análise utilizando uma estatística descritiva cujos resultados foram apresentados por meio de tabelas e /ou gráficos, permitindo traçar um perfil de aceitação do usuário do medicamento genérico. Observou-se que 92% dos entrevistados já utilizaram o medicamento genérico com 89% de satisfação quanto aos resultados, por outro lado, 62% dos entrevistados disseram que não são informados sobre o medicamento genérico pelos médicos. Observou-se também que 93% dos usuários escolhem o medicamento genérico influenciados pelo preço e 89% concordam que o consumidor pode decidir no momento da compra a troca de um medicamento de marca por um medicamento genérico. Outro dado obtido importante, foi o grau de confiabilidade no farmacêutico em praticar a intercambialidade, 86% confiam no profissional para realizar a troca e 86% confiam que o efeito do medicamento genérico é o mesmo do medicamento de marca, onde podemos observar a importância desse profissional na orientação farmacêutica ao realizar a dispensação do medicamento genérico.

Palavras-chave: Medicamento genérico 1. Intercambialidade 2. Aceitação do medicamento genérico 3.

ABSTRACT

This study had the objective to evaluate the acceptance of generic medicine by the clientes of a drugstore in the city of Quirinópolis – GO. The research was carried out in october 2016 at a drugstore in the City of Quirinópolis – GO interviewing 120 people, after the application of the questionnaire an analysis was carried out using a descriptive statistic which results were presented through charts and / or graphs, allowing to draw a profile of acceptance of the user of the generic medicine. It revealed that 92% of the interviewees had already used generic medicine with 89 % of satisfaction as for the results, on the other hand, 62% of the interviewees said that they are not informed about the generic medicine by the doctors. It was also noticed that 93% of users choose the generic medicine influenced by the price and 89% agree that the consumer can decide at the moment of the purchase on the exchange of a known brand medicine for a generic medicine. Another obtained important fact was the degree of reliability in the pharmacist in practicing the interchangeability, 86 % trusts the Professional to carry out the exchange and 86 % entrusts that the effect of the generic medicine is the same of a known brand medicine, where we can observe the importance of this Professional in the pharmaceutical direction while carrying out the exemption of the generic medicine.

Keywords: Generic medicine 1. Interchangeability 2. Acceptance of the generic medicine 3.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Sexo.....	24
TABELA 2 – Grau de Instrução.....	24
TABELA 3 – Renda	25
TABELA 4 – Qual finalidade.....	27

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Embalagens dos Medicamentos Genéricos.....	21
FIGURA 2 – Medicamento de uso contínuo.....	25
FIGURA 3 – Uso de medicamento genérico.....	26
FIGURA 4 – Obteve o genérico com receita.....	28
FIGURA 5 – Resultados desejados.....	28
FIGURA 6 – Informação médica sobre medicamento genérico.....	29
FIGURA 7 – Influência do valor na escolha do genérico.....	30
FIGURA 8 – Confiança no farmacêutico na troca pelo genérico.....	31
FIGURA 9 – Facilidade em encontrar o genérico.....	31
FIGURA 10 – Decisão do consumidor em realizar a troca do prescrito de marca pelo genérico.....	32
FIGURA 11 – Efeito do medicamento genérico comparado ao de referência.....	32
FIGURA 12 – Divulgação do medicamento genérico no Brasil.....	33

LISTAS DE SIGLAS

ANVISA	– Agência Nacional de Vigilância Sanitária
MS	– Ministério da Saúde
DCB	– Denominação Comum Brasileira
DCI	– Denominação Comum Internacional
RDC	– Resolução de Diretoria Colegiada
BPC	– Boas Práticas Clínicas
BPL	– Boas Práticas de Laboratórios
SUS	– Sistema Único de Saúde
EUA	– Estados Unidos da América
TCLE	– Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
CNS	– Conselho Nacional de Saúde
SM	– Salário Mínimo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1 HISTÓRICO DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS E ALGUNS CONCEITOS....	15
1.2 CONCEITOS.....	16
2 A CONCORRÊNCIA NO MERCADO BRASILEIRO.....	18
3 A POLÍTICA NACIONAL DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS.....	19
4 EMBALAGEM VISUAL DOS GENÉRICOS.....	21
MATERIAL E MÉTODOS.....	22
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS.....	35
ANEXOS.....	39

INTRODUÇÃO

Os medicamentos genéricos são medicamentos similares aos medicamentos de referência (marca), e pode ser intercambiável, produzido após a expiração ou renúncia da patente ou de outros direitos de exclusividade, comprovada a sua eficácia, segurança e qualidade.

A política de medicamentos genéricos implantada no Brasil em 1999 teve por objetivo aumentar o acesso da população aos medicamentos, contribuindo para reduzir um dos principais problemas de saúde pública do país. Segundo a Lei n. 9.987 de 10/02/1999, o medicamento genérico surgiu como alternativa para um acesso mais econômico ao tratamento medicamentoso. O medicamento genérico apresenta o mesmo princípio ativo do medicamento de referência, e precisam ser aprovados, antes de sua comercialização, nos testes de bioequivalência e biodisponibilidade.

Com a chegada dos medicamentos genéricos no mercado nacional, aumentou a concorrência entre os produtos. Com genérico conquistando o mercado, o de referência passou a investir em propagandas para manter sua meta de vendas. Os preços reduzidos dos medicamentos genéricos são devidos o menor investimento em marketing e desenvolvimento de princípios ativos. Que diminuiu os preços abusivos que eram praticados pelo setor farmacêutico.

O medicamento genérico pode ser intercambiável com o medicamento de referência, por apresentar os mesmos efeitos e a mesma segurança, demonstrados nos testes de equivalência farmacêutica e de bioequivalência realizados e aprovados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e pelo Ministério da Saúde (MS), para garantir sua qualidade e eficácia.

Os testes de bioequivalência, são para assegurar que o medicamento genérico é equivalente terapêutico ao medicamento de referência, e mostrar que ele possui o mesmo princípio ativo, a mesma dosagem e a mesma forma farmacêutica.

Observa-se que farmacêutico é o principal profissional que divulga à população sobre a existência dos medicamentos genéricos, e cabe a ele orientar os

pacientes em relação ao uso racional de medicamentos, para que possa atingir sucesso na terapia medicamentosa do paciente.

Alguns consumidores consideram os medicamentos genéricos como não sendo confiável quanto aqueles de referência, dizendo que são menos eficazes no tratamento. Pesquisas demonstram que os maiores fatores de resistência à utilização de medicamentos genéricos é a falta de conhecimento dos consumidores, o baixo estímulo dos prescritores e a falta de orientação sobre o uso desses medicamentos.

Pode-se observar a influência e importância que os profissionais da saúde, tanto o farmacêutico quanto o médico, podem ter quanto a escolha do medicamento genérico e para que a população possa ter acesso e aderir a um tratamento medicamentoso, seguro, eficaz e economicamente mais barato. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil de aceitação do medicamento genérico pelos clientes de uma drogaria na cidade de Quirinópolis – Go.

1 HISTÓRICO DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS E ALGUNS CONCEITOS

Até 1996, no Brasil não havia o sistema de registro de patentes de medicamentos, e o mercado de medicamentos realizava as cópias dos mesmos sem nenhuma restrição. Os medicamentos similares, que são cópias dos inovadores eram registrados apenas pela comprovação da sua similaridade (VALENTE et al., 2002).

Somente à partir de 1996, o Brasil passou a respeitar as leis internacionais de patentes farmacêuticas, com a Lei de Propriedade Industrial, Lei n 9.279/96, que não retroagiu aos medicamentos que já estavam sendo produzidos no país. Desde então os medicamentos que começaram a ser produzidos no país a partir de 1997, passaram a ter seu direito de patente reconhecido (NISHIJIMA, 2008).

O Ministério da Saúde (MS), em 1998 estabeleceu no País a Política Nacional de Medicamentos, através da Portaria 3.916/98, porém a aprovação dos medicamentos genéricos no Brasil só ocorreu através da Lei 9.787, publicada no diário da união, em 10 fevereiro de 1999. Essa Lei trouxe muitas mudanças, tornando o medicamento genérico intercambiável com o produto inovador, onde passou a ser comercializado pela Denominação Comum Brasileira (DCB) ou, pela Denominação Comum Internacional (DCI), sendo necessário a comprovação da sua qualidade, segurança e eficácia (VALENTE et al., 2002).

A Resolução de Diretoria Colegiada RDC 134/2003 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) foi para que os medicamentos similares pudessem seguir um cronograma de adequação, onde passaram a cumprir os requisitos de biodisponibilidade relativa e equivalência farmacêutica, para ser considerado bioequivalente ao medicamento de referência. E mesmo assim não será intercambiável, ficando apenas o medicamento genérico intercambiável ao de referência após serem cumpridas todas as exigências estabelecidas pelas Boas Práticas de Clínica (BPC) e de Laboratórios (BPL) (ARAÚJO et al., 2010).

A lei brasileira obriga que os medicamentos genéricos sejam submetidos a testes de biodisponibilidade e bioequivalência terapêutica. Diferente dos fabricantes

de medicamentos de referência, as indústrias fabricantes de medicamentos genéricos não necessitam de propaganda de seu produto junto aos médicos pelo fato de não estarem associados a uma marca, o que reduz consideravelmente os gastos com propaganda e marketing. Desta forma, o consumidor pode escolher o produto mais barato na farmácia ou drogaria sem necessidade de uma nova prescrição terapêutica, cabendo ao farmacêutico a responsabilidade direta da intercambialidade (ROSENBERG et al., 2010).

De acordo com Storpiertis (2004, p.52) os testes de bioequivalência que são realizados, de acordo com as Boas Práticas de Clínica (BPC) e de Laboratório (BPL), sendo realizados com voluntários sadios, é muito importante para garantir que dois medicamentos que comprovaram a equivalência farmacêutica, apresentarão o mesmo desempenho no organismo em relação à biodisponibilidade, sendo expressada em termos da quantidade absorvida do fármaco, a partir da forma farmacêutica que foi administrada, e da velocidade de absorção.

1.2 CONCEITOS

Desde 1976 já havia sido promulgada uma lei que trazia os conceitos sobre diferentes formas de se referenciar à medicamentos no Brasil. Esta alteração ocorre por meio de uma nova: Lei nº 9.787, de 10 de fevereiro de 1999 que altera a Lei nº 6.360, de 23 de setembro de 1976, que dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências. Assim, a Lei nº 6.360, de 23 de setembro de 1976, passa a vigorar com as seguintes alterações e definições:

"Art. 3º

[...]

XX – Medicamento Similar – aquele que contém o mesmo ou os mesmos princípios ativos, apresenta a mesma concentração, forma farmacêutica, via de administração, posologia e indicação terapêutica, preventiva ou diagnóstica, do medicamento de referência registrado no órgão federal responsável pela vigilância sanitária, podendo diferir somente em características relativas ao tamanho e forma do produto, prazo de validade, embalagem, rotulagem, excipientes e veículos, devendo sempre ser identificado por nome comercial ou marca:

XXI – Medicamento Genérico – medicamento similar a um produto de referência ou inovador, que se pretende ser com este intercambiável, geralmente produzido após a expiração ou renúncia da proteção patentária ou de outros direitos de exclusividade, comprovada a sua eficácia, segurança e qualidade, e designado pela DCB ou, na sua ausência, pela DCI;

XXII – Medicamento de Referência – produto inovador registrado no órgão federal responsável pela vigilância sanitária e comercializado no País, cuja eficácia, segurança e qualidade foram comprovadas cientificamente junto ao órgão federal competente, por ocasião do registro;

XXIII – Produto Farmacêutico Intercambiável – equivalente terapêutico de um medicamento de referência, comprovados, essencialmente, os mesmos efeitos de eficácia e segurança;

XXIV – Bioequivalência – consiste na demonstração de equivalência farmacêutica entre produtos apresentados sob a mesma forma farmacêutica, contendo idêntica composição qualitativa e quantitativa de princípio (s) ativo (s), e que tenham comparável biodisponibilidade, quando estudados sob um mesmo desenho experimental;

XXV – Biodisponibilidade – indica a velocidade e a extensão de absorção de um princípio ativo em uma forma de dosagem, a partir de sua curva concentração/tempo na circulação sistêmica ou sua excreção na urina."(BRASIL,1999).

2 A CONCORRÊNCIA NO MERCADO BRASILEIRO

A introdução do medicamento genérico no Brasil aumentou a concorrência no mercado farmacêutico, fazendo com que o medicamento de referência se esforçasse para manter suas metas de vendas. O medicamento genérico além de ser de custo reduzido, é aproximadamente 35% mais barato que o de referência, aumentando assim a acessibilidade da população ao tratamento medicamentoso de todas as classes sociais, pois eles necessitam de menor investimento para serem lançados no mercado comparados ao produto inovador (BLATT et al., 2012).

Por esse motivo algumas empresas proprietárias das patentes de um medicamento de marca também começaram a disponibilizar seu próprio medicamento genérico antes da patente expirar para garantir a sua concorrência, antes que outra indústria pudesse começar a produzi-los no mercado (RIBAS; BRITO, 2007).

As empresas que produzem medicamentos genéricos investem na produção, distribuição e marketing. Porém, isso gera altos custos, com a grande quantidade de concorrentes e à necessidade de realizar e garantir padrões de qualidades que são exigidos pelas agências reguladoras (SANTOS; FERREIRA, 2012).

Este segmento está cada vez mais em crescimento, aumentando a rivalidade entre alguns concorrentes. Esta concorrência se deve aos preços e descontos ofertados, onde as empresas trabalham com limites apertados para garantir seu lugar no mercado. O mercado de genéricos no Brasil, tem crescido mais que o mercado farmacêutico total. Aumentando a participação dos genéricos na indústria farmacêutica nacional (SANTOS; FERREIRA, 2012).

3 A POLÍTICA NACIONAL DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS

A Política Nacional dos Medicamentos Genéricos, está basicamente estruturada numa articulação entre o Ministério da Saúde, a ANVISA e as Indústrias Farmacêuticas Nacionais, em que o Ministério da Saúde é o órgão que implementa a política pública, e a ANVISA e os laboratórios tem o papel de torná-la efetiva, para a garantia da fabricação e a distribuição dos medicamentos (AZARA et al., 2012).

A promoção do uso de genéricos visa o maior acesso a medicamentos com menor custo para a população e ainda ao aprimoramento da indústria nacional (AZARA et al., 2012).

O genérico propiciou uma opção para diminuição dos preços abusivos praticados pelo setor farmacêutico, principalmente para reduzir superfaturamento na importação de matérias primas, para que haja uma livre concorrência entre as indústrias. O Governo investiu nesse medicamento visando a redução de gastos com a saúde, e o crescimento industrial, a fim de fortalecer a economia do país (FERNANDES et al., 2011).

No sistema Único de Saúde (SUS), a prescrição é obrigatoriamente pela DCB ou DCI, como estabelece a já nos hospitais privados pode prescrever pelo nome comercial ou genérico, podendo o médico prescritor, não aceitar a intercambialidade, porém ele deve respeitar e seguir a RDC 135, de 29 de maio de 2003, que diz que a restrição de intercambialidade deve ser feita item por item, sendo escrita a próprio punho, não podendo ser usado carimbos ou outras formas automáticas para a justificativa da não aceitação. O farmacêutico pode substituir o medicamento prescrito pelo genérico a pedido do paciente ou a seu critério a não ser que haja a justificativa feita pelo médico prescritor a próprio punho. O farmacêutico deve relatar a substituição na receita prescrita, colocando todos os seus dados, colocar a data, assinar e carimbar (ARAÚJO et al., 2010).

A intercambialidade com o medicamento de referência é aprovada por testes de equivalência farmacêutica e bioequivalência que são realizados por laboratórios autorizados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e sua qualidade assegurada pelas Boas Práticas de Fabricação (BPF), de acordo com a RDC 210 de 4 de agosto 2003 (QUENTAL et al., 2008).

A falta de informação é um dos principais fatores responsáveis pelo mal uso de medicamentos desobedecendo à prescrição médica. Na Espanha, estudos relataram o fato de 98,9% dos pacientes que receberam educação a respeito de medicamento genérico aceitarem a substituição do medicamento de referência prescrito pelo genérico correspondente. Nos Estados Unidos da América (EUA), observaram como fatores decisivos para o aumento do uso de medicamento genérico a conduta do farmacêutico, na substituição do medicamento marca pelo genérico, já no Brasil nas regiões Centro-Oeste e Norte, 54% das pessoas entrevistadas se auto classificaram como muito bem informados sobre o medicamento genérico, e o menor índice de conhecimento identificado por essa pesquisa foi do sexo masculino, e de baixa renda familiar (FARIA; TAVARES, 2006).

4 EMBALAGEM VISUAL DOS GENÉRICOS

De forma a facilitar a identificação dos medicamentos genéricos, adotou-se embalagem externa personalizada, como um padrão para as embalagens de todos os medicamentos genéricos comercializados no mercado brasileiro (QUENTAL et al., 2008).

A RDC 47, de março de 2001 estabelece características próprias dos medicamentos genéricos, que são identificados pelo nome do genérico, logo abaixo vem escrito (Medicamento Genérico Lei 9.787/99), seguido de uma tarja amarela contendo a letra G grande em azul (ARAÚJO et al., 2010).

FIGURA 1- Embalagens dos medicamentos genéricos



Fonte: ANVISA

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada na cidade de Quirinópolis – GO, onde foram aplicados um questionário aos clientes de uma drogaria, no mês de outubro de 2016. A abordagem ocorreu de forma aleatória, na própria drogaria. Para realização da pesquisa foi solicitado a autorização do proprietário da drogaria (anexo C) e do cliente a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (anexo A). Foi utilizado um questionário (anexo B) para a coleta dos dados.

A amostra foi composta por 120 pessoas, escolhidas de forma aleatória. Para calcular o número de pessoas entrevistadas foi considerada uma média de 100 clientes que entram por dia na drogaria, no município de Quirinópolis, Goiás.

No questionário, foi incluída as seguintes informações: dados sócios demográficos; consumo do medicamento genérico, influência do médico para uso do medicamento genérico, e que motivos os levou ao uso do medicamento genérico entre outras. O questionário tem como base, um questionário utilizado em trabalho do pesquisador (FERNANDES; COUTINHO; VALLE, em: Aceitação do Medicamento Genérico em Diferentes Níveis de Escolaridade e Renda Familiar do Distrito Federal, *Cenarium Farmacêutico*, Ano 4, nº 4, Maio/Nov 2011) e por (OLIVEIRA et al., em: Prevalência do Uso e Aceitação de Medicamentos Genéricos Pela População de Maringá-PR, *Iniciação Científica CESUMAR*, Vol. 07, n.02, p. 133 – 140, Jul. Dez. 2005) e por (BLATT et al., em: Conhecimento Popular e Utilização dos Medicamentos Genéricos na População do Município de Tubarão, SC, *Ciência e Saúde Coletiva*, 17(1), p. 79-87, 2012), (Anexo B).

Após a autorização do proprietário da drogaria foram agendadas as datas de coletas de dados, os clientes foram abordados aleatoriamente, aos quais foi explicado o objetivo da pesquisa e perguntado se havia interesse em participar da mesma.

Àqueles que concordaram em colaborar com a pesquisa, foi apresentado o tema e o objetivo da pesquisa para que eles pudessem estar a par, logo em seguida foi levado a uma sala reservada para evitar constrangimentos e foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias, o qual garante que a

pessoa está participando da pesquisa por livre vontade e sigilos dos dado, e em seguida foi aplicado o questionário.

A presente pesquisa só foi realizada após ser submetida à comissão de ética, de acordo com a Resolução CNS 466/12.

O participante foi informado que sua identidade ficará preservada, e que os dados podem ser publicados futuramente. Foi utilizada a estatística descritiva cujos resultados foram apresentados por meio de tabelas e /ou gráficos, permitindo traçar um perfil de aceitação do usuário do medicamento genérico. A pesquisa não apresentou nenhum risco aos participantes. Se algum risco viesse a surgir seria o menor possível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi realizado em uma drogaria na cidade de Quirinópolis – Go, no mês de outubro de 2016, contou com a participação de 120 entrevistados, onde após a aplicação do questionário obteve-se os seguintes resultados:

Observou-se uma pequena predominância do sexo masculino 53,3 %, com 46,7% do sexo feminino (Tabela 1), diferente do que foi descrito por SOUZA et al., (2002) que obteve uma ligeira predominância do sexo feminino.

TABELA 1 – Sexo

	Frequência	Porcentagem (%)
Feminino	56	46,7
Masculino	64	53,3
Total	120	100,0

Fonte: Sânya Letícia Claudino da Silva Moraes, 2016.

A grande maioria, 46,7% dos entrevistados possui ensino médio completo, e 21,7% possui nível superior e pós graduado (Tabela 2). FERNANDES et al., (2011), relata em seu trabalho realizado no Distrito Federal, que 56% dos entrevistados possuíam nível superior, e que apenas 39% possuíam ensino médio. Sugere-se que o menor número de pessoas com nível superior deve-se ao fato da atual pesquisa ter sido realizada em uma cidade do interior.

TABELA 2 – Grau de instrução

	Frequência	Porcentagem (%)
Lê e escreve	10	8,3
Fundamental completo	28	23,3
Médio completo	56	46,7
Superior completo	21	17,5
Pós graduado completo	5	4,2
Total	120	100,0

Fonte: Sânya Letícia Claudino da Silva Moraes, 2016.

Com relação a renda familiar, houve a prevalência de renda de 3 a 5 salários mínimos (SM) 56,7%, e 38,3% possuem renda de até 2 salários mínimos e apenas uma pequena parte dos entrevistados 5% possuem renda maior que 5 salários mínimos (Tabela 3). CARVALHO et al., (2006), relata que apenas 15% da população tem renda acima de 10 salários mínimos, 34% tem renda em torno de 4 a 10 salários mínimos e 51% da população com renda de 0 a 4 salários mínimos. Observou-se que 95% da renda familiar da população estudada está entre 0 a 5 salários mínimos.

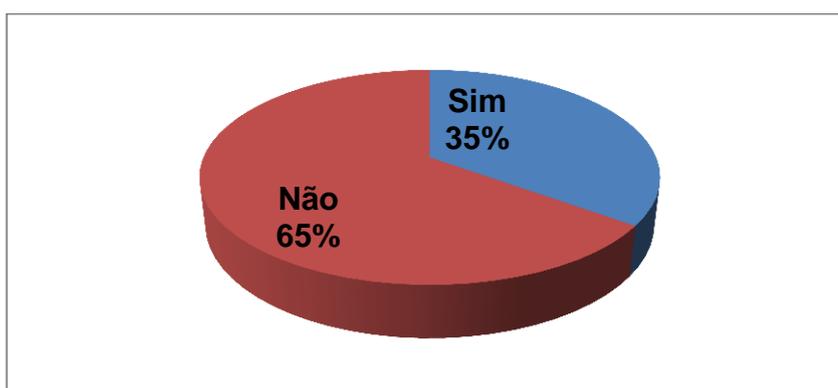
TABELA 3 – Renda familiar

	Frequência	Porcentagem (%)
Até 2 SM	46	38,3
3 – 5 SM	68	56,7
5 – 10 SM	6	5,0
Total	120	100,0

Fonte: Sânya Letícia Claudino da Silva Moraes, 2016.

Quanto ao uso de medicamento de uso contínuo (Figura 2), 65% responderam que não usam e 35% fazem o uso de medicamentos de uso contínuo, resultado semelhante ao relatado por FERNANDES et al., (2011), onde 58% relataram fazer o uso de algum medicamento de uso contínuo.

FIGURA 2 – Quanto ao uso de medicamento de uso contínuo

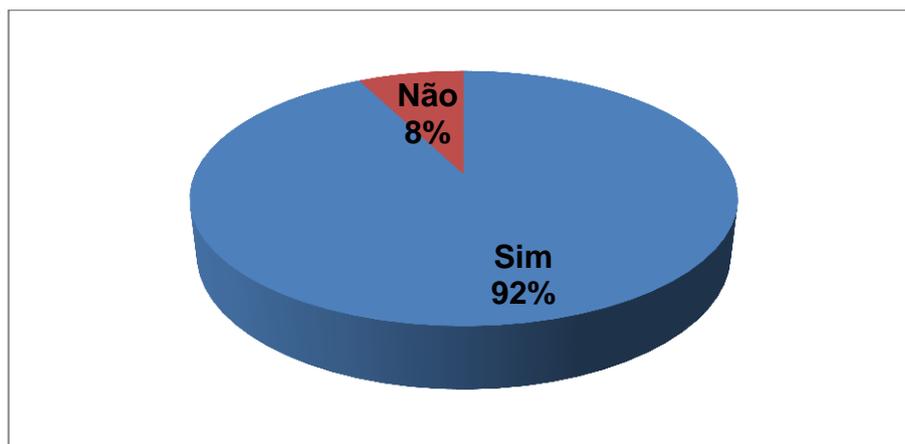


Fonte: Sânya Letícia Claudino da Silva Moraes, 2016.

Quanto ao uso do medicamento genérico, 92% já utilizaram algum medicamento genérico e apenas 8% relataram nunca ter feito o uso dessa classe de medicamento (Figura 3). No trabalho realizado por FERNANDES et al., (2011), o

resultado apresentado foi também de 90%, que já fizeram o uso de algum medicamento genérico, já na pesquisa realizada por OLIVEIRA et al., (2005), 70% afirmaram já ter feito o uso de medicamento genérico, observa-se, portanto, que há um aumento da adesão ao uso dessa classe de medicamento com passar dos anos.

FIGURA 3 – Quanto ao uso de medicamento genérico



Fonte: Sânya Letícia Claudino da Silva Moraes, 2016.

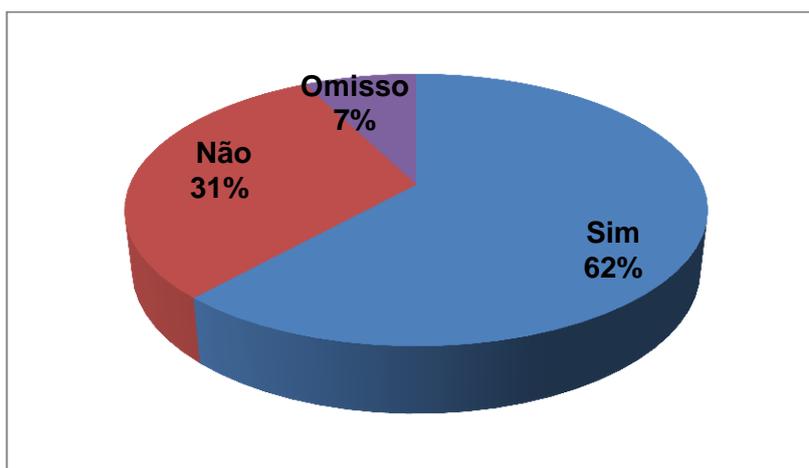
Perguntados para qual finalidade foi utilizado o medicamento genérico, a prevalência foi do uso de medicamentos para dor/inflamação 37,5%, seguido por 14,2% que utilizaram medicamento genérico para pressão alta (Tabela 4), são duas classes de medicamentos de grande prevalência de vendas nas drogarias, pois atingem problemas de saúde de grande relevância para a população. Dados relatados em estudo realizado por OLIVEIRA et al., (2005), informa que o maior uso de medicamento genéricos foi para pressão alta 25%, sendo seguido por 20% que utilizaram para dor/inflamação.

TABELA 4 – Quanto a finalidade de uso do medicamento

	Frequência	Porcentagem (%)
Pressão alta	17	14,2
Diabetes	9	7,5
Dor/ inflamação	45	37,5
Infecção	14	11,7
Anticoncepcional	2	1,7
Ansiedade	1	0,8
Anti helmíntico	1	0,8
Alergia	1	0,8
Pressão alta e diabetes	2	1,7
Pressão alta e dor/inflamação	1	0,8
Diabetes e infecção	1	0,8
Dor/inflamação e infecção	14	11,7
Dor/inflamação e asma	1	0,8
Pressão alta, dor/inflamação e infecção	1	0,8
Pressão alta, diabetes, dor/inflamação e infecção	1	0,8
Omisso	9	7,5
Total	120	100,0

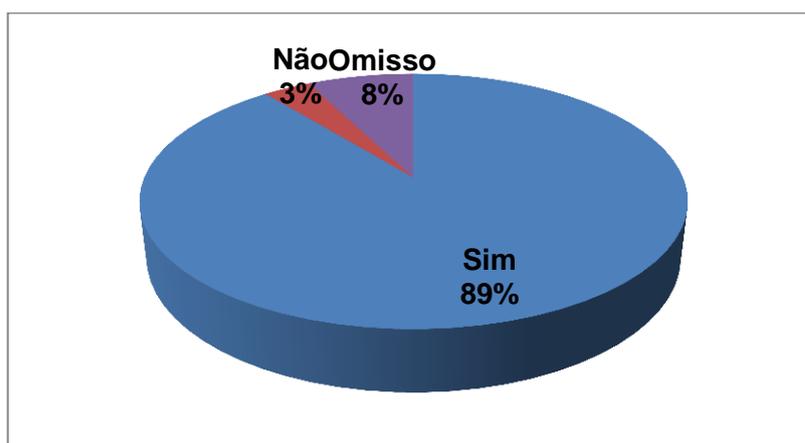
Fonte: Sânya Letícia Claudino da Silva Moraes, 2016.

Dos entrevistados que utilizaram o medicamento genérico, 62% informou que o medicamento foi obtido por meio de receita médica (Figura 4) tanto por prescrição médica do medicamento genérico quanto por intercambialidade realizada pelo farmacêutico, sendo este número maior que o encontrado por FERNANDES et al., (2011) que foi de 55%. Segundo OLIVEIRA et al., (2005), 28% dos entrevistados disseram ter tido alguma prescrição médica que constasse medicamentos genéricos, sendo que 43% afirmaram nunca terem tido qualquer prescrição de genérico pelo médico, observa-se que grande parte dos medicamentos genéricos obtidos por receita médica, não são prescritos o medicamento genérico, onde é realizado a intercambialidade pelo farmacêutico.

Figura 4 – Quanto ao modo de obtenção do genérico

Fonte: Sânya Letícia Claudino da Silva Moraes, 2016.

Sobre os resultados obtidos, 89% informaram que obtiveram o resultado desejado com o medicamento genérico (Figura 5), semelhante a pesquisa de FERNANDES et al., (2011), onde 84% obtiveram os resultados desejados, valores maiores que o relatado por OLIVEIRA et al., (2005) que foi de apenas 60%, portanto, observa-se que a confiança no medicamento genérico foi aumentando com o passar do tempo.

Figura 5 – Quanto aos resultados dos medicamentos

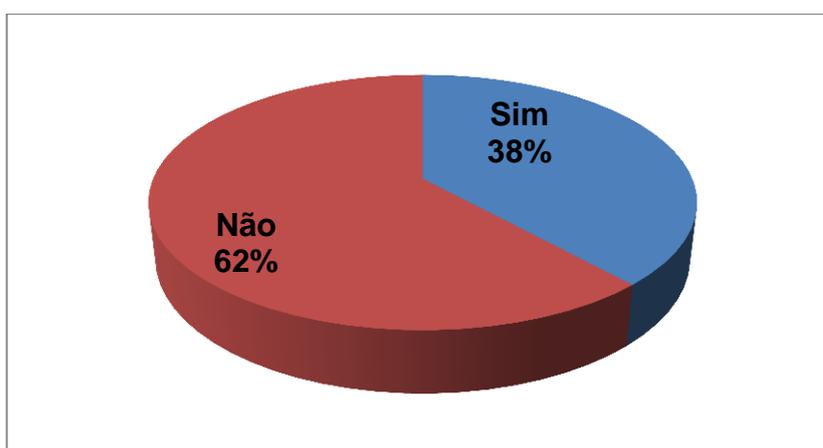
Fonte: Sânya Letícia Claudino da Silva Moraes, 2016.

62% dos entrevistados disseram que não são informados sobre o medicamento genérico pelos médicos (Figura 6), sendo este número maior do que os 42% relatados por FERNANDES et al., (2011), que comparou o seu resultado

com os 51% divulgados pela ANVISA 2001. GARCÍA; MARTOS; SÁNCHEZ (2003) relataram que apenas 22% das prescrições haviam sido feitas pela nomenclatura genérica. Estudo realizado por TAMASHIRO et al., (2010) relata que 62% dos entrevistados disseram que precisam solicitar ao seus médicos que prescrevam medicamentos genéricos ao invés dos medicamentos de marca; já em estudo realizado por LIRA et al., (2014), afirmaram que apenas 7,5% dos médicos prescreviam genéricos. Estes resultados demonstram que os médicos não tem informado a população sobre a existência do medicamento genérico, fato que deve ser melhor investigado, pois o objetivo da introdução dos medicamentos genéricos no Brasil é diminuir em até 35% os custos para a população.

FIASCHETTI et al., (2011) relata que a prescrição de medicamentos é influenciada por inúmeros fatores, entre elas a qualidade da formação médica, particularidades pessoais do médico, condições de trabalho, educação continuada; características pessoais dos pacientes e conhecimento sobre medicamentos, bem como pelas ações de propaganda médica. Quanto a relação entre médicos e propagandistas, pesquisas demonstram que este intercambio influencia comportamentos em favor dos produtos alvo das campanhas promocionais.

Figura 6 – Quanto a informação do médico sobre medicamento genérico

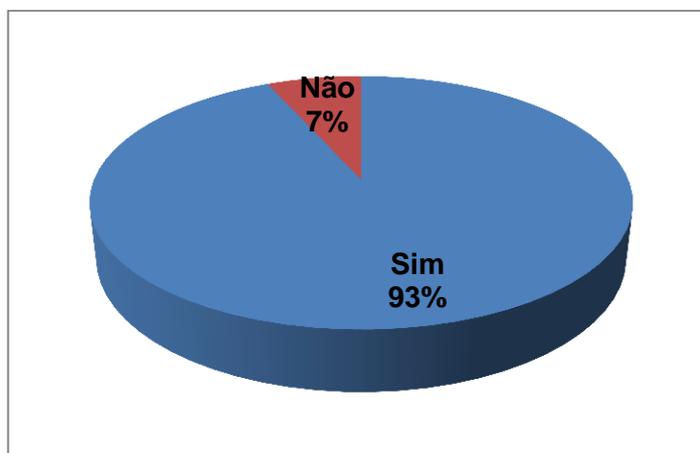


Fonte: Sânya Letícia Claudino da Silva Moraes, 2016.

Quanto a influência do valor do medicamento genérico no momento da compra, 93% declararam que, o valor influencia sim no momento da compra como mostra a (Figura 7). FERNANDES et al., (2011), demonstra em seu estudo que 85% dos entrevistados declararam que o valor tem grande influência no momento da

compra, podemos observar que independente da renda familiar o valor é um fator relevante no momento da compra.

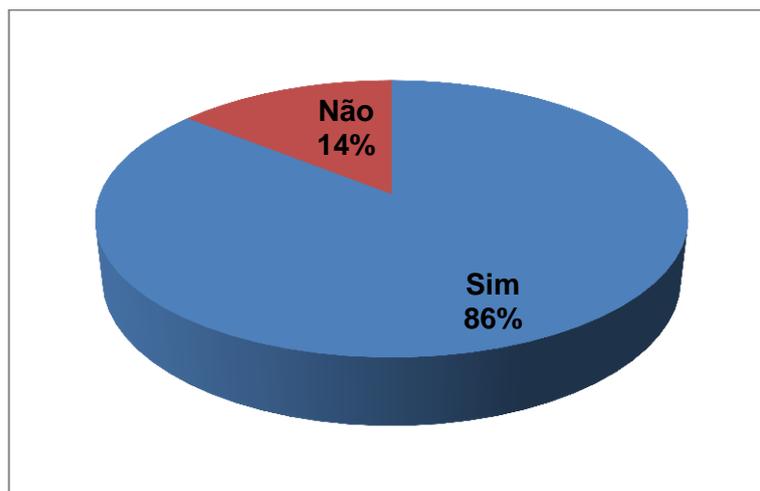
Figura 7 – Influência do valor na escolha do genérico



Fonte: Sânya Letícia Claudino da Silva Moraes, 2016.

A confiança no farmacêutico para realizar a intercambialidade do medicamento de referência pelo medicamento genérico foi satisfatória (Figura 8), 86% confiam no profissional para realizar a troca destes medicamentos, no estudo realizado por OLIVEIRA et al., (2005), 33% disseram confiar no farmacêutico para realizar a intercambialidade, LIRA et al., (2014) mostra que 65,8% confiam no profissional para realizar a troca, mostrando que cada vez mais, o farmacêutico vem sendo reconhecido como o profissional do medicamento e vem conquistando a confiança da população.

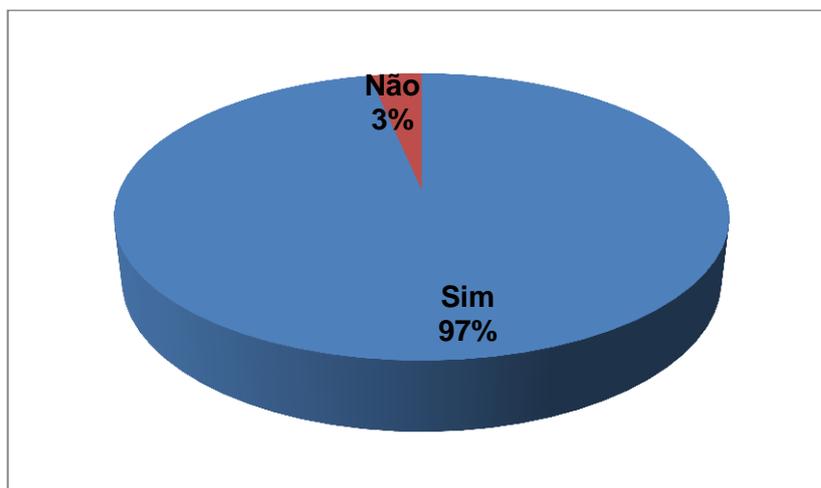
Figura 8 – Confiança no farmacêutico na troca pelo genérico



Fonte: Sânya Letícia Claudino da Silva Moraes, 2016.

Sobre a facilidade em encontrar medicamentos genéricos nas drogarias, 97% relataram que encontram o medicamento genérico com facilidade (Figura 9). No trabalho realizado por BLATT et al., (2012), 69,2% também relataram encontrar o medicamento genérico com facilidade nas drogarias.

Figura 9 – Facilidade em encontrar o genérico

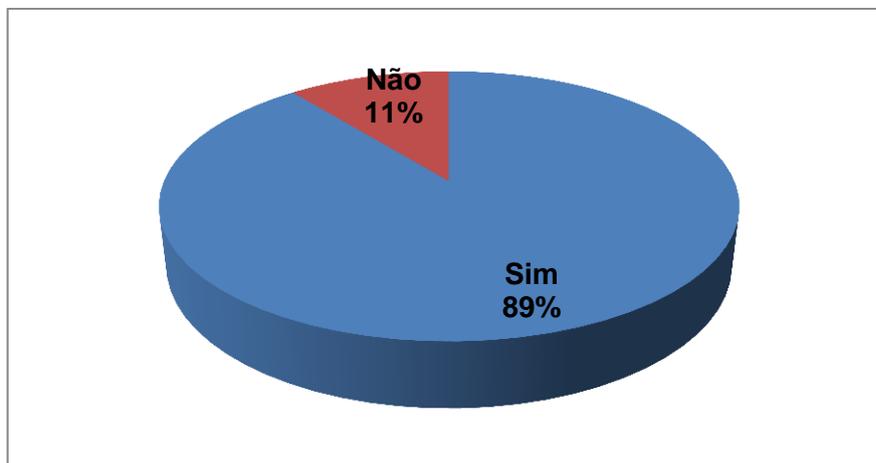


Fonte: Sânya Letícia Claudino da Silva Moraes, 2016.

Observou-se que o consumidor acredita que ele pode sim, decidir pela troca de um medicamento de marca por um genérico (Figura 10), 89% relataram que podem sim decidir por essa troca, já OLIVEIRA et al., (2005) relatou um número menor sobre a decisão do consumidor em realizar essa troca, tendo diferença de

apenas 1% dos que concordam com essa decisão e os que não concordam que o consumidor possa tomar essa decisão e realizar a troca.

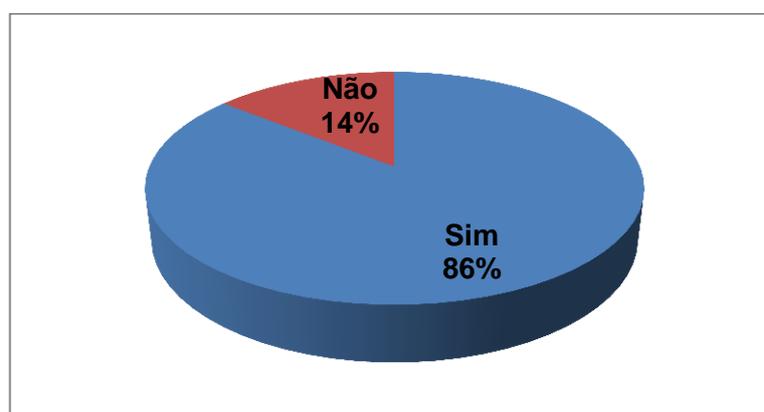
Figura 10 – Decisão do consumidor em realizar a troca do prescrito de marca pelo genérico



Fonte: Sânya Letícia Claudino da Silva Moraes, 2016.

Quanto a confiança no efeito do medicamento genérico (Figura 11), 86% disseram que acreditam que o medicamento genérico possui o mesmo efeito que o medicamento referência (marca). LIRA et al., (2014), relata que 79,1% também acredita na eficácia dos genéricos, sugere-se que o aumento do uso de medicamentos genéricos vem demonstrando cada vez mais sua eficácia, levando a população a acreditar no seu efeito comparado com o de referência.

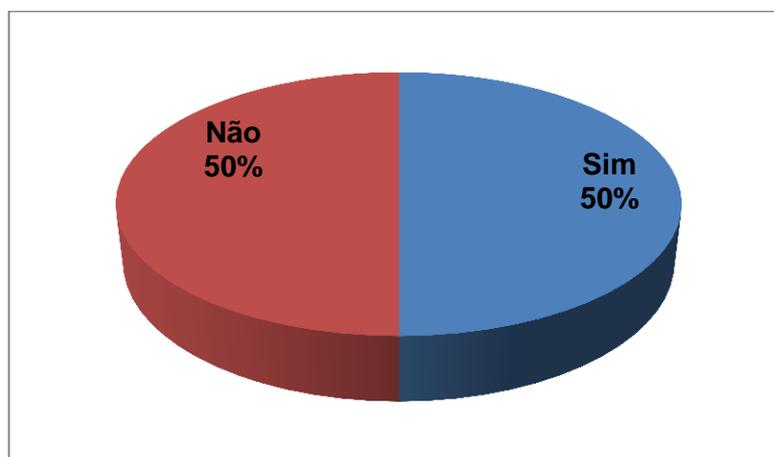
Figura 11 – Efeito do medicamento genérico comparado ao de referência



Fonte: Sânya Letícia Claudino da Silva Moraes, 2016.

Sobre a divulgação dos genéricos no Brasil (Figura 12), a população estudada ficou dividida, sendo que 50% declarou como boa a divulgação dos genéricos no Brasil, e os outros 50% declararam como ruim a divulgação dos genéricos. Segundo estudo realizado por FARIA; TAVARES, (2006) 51,6% declarou como regulares a divulgação dos genéricos, resultado semelhante o encontrado por BLATT et al., (2012), que 57,7% declarou como regular a divulgação. Estudos sugerem que ainda precisam melhorar as divulgações sobre o medicamento genérico no Brasil. Sobre o motivo de não utilizar o medicamento genérico os entrevistados declararam ser por não confiarem na sua eficácia.

Figura 12 – Divulgação do medicamento genérico no Brasil



Fonte: Sânya Letícia Claudino da Silva Moraes, 2016.

CONCLUSÃO

Pode-se observar que o medicamento genérico possui boa participação e aceitabilidade no mercado e é a escolha da maioria dos entrevistados, 92% demonstraram confiar nos medicamentos genéricos, e por confiarem no seu efeito procura-os no momento da compra. O menor preço do medicamento genérico é um fator observado pela população, e leva o acesso do consumidor ao tratamento medicamentoso independente da renda familiar, tal informação é relevante para que no momento da compra seja oferecido opções de escolha ao consumidor pelo farmacêutico e pela prescrição médica.

Por outro lado, 62% dos entrevistados disseram que não são informados sobre o medicamento genérico pelos médicos, fato confirmado em várias outras pesquisas realizadas no Brasil, o que torna os esforços do governo inócua no sentido de diminuir os custos da população com medicamentos, já que a introdução dos medicamentos genéricos no Brasil conforme a legislação vigente é que o mesmo deve ser no mínimo 35% mais barato que os medicamentos de marca.

93% dos entrevistados declararam que o preço influencia no momento da compra e 86% confiam no farmacêutico para realizar a intercambialidade destes medicamentos, mostrando que cada vez mais o farmacêutico vem sendo reconhecido como o profissional do medicamento e vem conquistando a confiança da população. Quanto a confiança no efeito do medicamento genérico, 86% disseram que acreditam que o medicamento genérico possui o mesmo efeito que o medicamento referência (marca). 89% relataram que o consumidor tem condição de decidir por essa troca.

Por outro lado, os resultados demonstram a necessidade de maior conscientização dos prescritores com o intuito de aumentar a prescrição de medicamentos genéricos e dessa forma contribuir para a diminuição dos custos para a população.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. U. et al. Medicamentos genéricos no Brasil: panorama histórico e legislação. *Rev Panam Salud Publica*. 2010; 28(6): 480–492. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v28n6/v28n6a10.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2015.

AZARA, A. S. X.; RIBEIRO, G. R.; PALHARES, P. H. F. A Política Nacional de Medicamentos Genéricos. *Revista Direito Mackenzie*, v. 6, n. 2, p. 10-32. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/rmd/article/viewFile/6637/4606>>. Acesso em 19 ago. 2015.

BLATT, C. R. et al., Conhecimento Popular e Utilização dos Medicamentos Genéricos na População do Município de Tubarão, SC, *Ciência e Saúde Coletiva*, 17(1), p. 79-87, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n1/a11v17n1>>. Acesso em: 28 ago. 2015.

BRASIL. Lei no 9.787, de 10 de fevereiro de 1999. Altera a Lei no 6.360, de 23 de setembro de 1976, que dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Brasília, DF, 10 fev. 1999. Não paginado. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/legis/leis/9787_99.htm>. Acesso em 09 out. 2015.

CARVALHO, D. R. C. M.; ACCIOLY JUNIOR, H.; RAFFIN, F. N. Representações sociais do medicamento genérico por consumidores residentes em Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n.3, p. 653-661, mar. 2006. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csp/v22n3/20.pdf>>. Acesso em 19 nov. 2016.

FARIA, M. A. S.; TAVARES NETO, J. Conhecimento popular sobre medicamento genérico em um Distrito Docente-Assistencial do Município de Rio Branco, Estado do Acre. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 15, n. 3, p. 37-45, jul./set. 2006. Disponível em: <<http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v15n3/v15n3a05.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2015.

FERNANDES, J. A.; COUTINHO, J. V.; VALLE, M. G. Aceitação do Medicamento Genérico em Diferentes Níveis de Escolaridade e Renda Familiar do Distrito Federal, *Cenarium Farmacêutico*, Ano 4, nº 4, Maio/Nov 2011. Disponível em: <http://www.unieuro.edu.br/sitenovo/revistas/downloads/farmacia/cenarium_04_01.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2015.

FIASCHETTI, A. M. et al. Opiniões e atitudes dos médicos frente às ações promocionais da indústria farmacêutica. *Revista Baiana de Saúde Pública*, São Paulo, v. 35, n. 4, out./ dez. de 2011. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/viewFile/264/pdf_77>. Acesso em: 20 de nov. 2016.

GARCÍA, AJ, MARTOS, F, Leiva F, Sánchez De La Cuesta F. [Generic drugs: good or bad? Physician's knowledge of generic drugs and prescribing habits]. *Gac Sanit.* 2003;17(2):144-9. Spanish. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/gsv17n2/breve.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

LIRA, C. A. B. et al. Conhecimento, percepções e utilização de medicamentos genéricos: um estudo transversal, *einstein.* 2014;12(3):267-73 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v12n3/pt_1679-4508-eins-12-3-0267.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2016.

MELLA, E. A.C. et al. Avaliação sobre o conhecimento e utilização dos medicamentos genéricos por acadêmicos de uma instituição de ensino superior, *Infarma* v.14 n.11/12,2002 pag.51. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/859-3106-1-SM.pdf>> Acesso em: 19/11/2016.

NISHIJIMA, M. Os preços dos medicamentos de referência após a entrada dos medicamentos genéricos no mercado farmacêutico brasileiro. *Rev. Bras. Econ.* Rio de Janeiro, vol. 62, n. 2, p. 189-206, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbe/v62n2/04.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2015.

OLIVEIRA, S. F. et al. Prevalência do Uso e Aceitação de Medicamentos Genéricos Pela População de Maringá-PR. *Iniciação Científica CESUMAR*, Vol. 07, n. 02, p. 133 – 140, Jul. Dez. 2005. Disponível em: <http://www.unieuro.edu.br/sitenovo/revistas/downloads/farmacia/cenarium_04_01.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2015.

QUENTAL, C. et al. Medicamentos genéricos no Brasil: impactos das políticas públicas sobre a indústria nacional. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13 (Sup): p. 619-628, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v13s0/a11v13s0.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2015.

RIBAS, J. R.; BRITO, R.R. Os Medicamentos Genéricos no Composto de Produtos das Indústrias Farmacêuticas do Rio de Janeiro, *XXXI EnANPAD*, Rio de Janeiro, 22 a 26 de setembro 2007. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ESO-A1362.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2015.

ROSENBERG, G.; FONSECA, M. G. D.; AVILA, L. A. Análise comparativa da concentração industrial e de turnover da indústria farmacêutica no Brasil para os segmentos de medicamentos de marca e genéricos. *Revista Economia e Sociedade*, Campinas, v. 19, n. 1 (38), p. 107-134, abr. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ecos/v19n1/a05v19n1>>. Acesso em: 20 set. 2015.

SANTOS, E. C.; FERREIRA, M. A. A indústria farmacêutica e a introdução de medicamentos genéricos no mercado Brasileiro. *Nexos Econômicos – CME-UFBA*, v. 6, n. 2, dez. 2012 . Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revnexeco/article/viewFile/9250/6708>>. Acesso em: 23 nov. 2016.

SOUZA, M. J. B. et al. Análise da percepção do usuário de medicamentos genéricos: Um enfoque de Marketing Social aplicado à saúde pública, 2002. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2002/POP/2002_PO1839.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2016.

STORPIRTI, S. et al. A equivalência farmacêutica no contexto da intercambiabilidade entre medicamentos genéricos e de referência: bases técnicas e científicas. *Infarma*, v. 16, n. 9-10, p. 51-56, 2004. Disponível em: <http://intecq.com.br/files/artigos/aspectos_importantes_da_equivalencia_farmaceutica.pdf>. Acesso em 09 out. 2015.

TAMASHIRO, E. R. S. et al. *As Atitudes dos Consumidores Frente aos Medicamentos Genéricos: Um Estudo com Alunos de uma Instituição de Ensino Superior do Interior Paulista* XXX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, Maturidade e desafios da Engenharia de Produção: competitividade das empresas, condições de trabalho, meio ambiente. São Carlos, SP, Brasil, 12 a 15 de outubro de 2010. pag.12. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_TN_STO_117_764_16202.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2016.

VALENTE, V. R. N. Histórico dos Medicamentos Genéricos: In: Menda, Maria Elizabeth (org.) et al. *Manual Médico de Medicamentos Genéricos: Um Guia de Consultas Completo para Profissionais da Área Médico-Hospitalar*. São Paulo, SP, Lemos, 2002. Cáp. 3.

ANEXO

ANEXO A – Termo de consentimento livre e esclarecido

Você está sendo convidado a participar da pesquisa sobre **Avaliação do Perfil e Aceitação do Medicamento Genérico de Clientes de uma Drogeria na Cidade de Quirinópolis-Go**, que tem como objetivo: Estudar o perfil da aceitação do usuário do medicamento genérico na cidade de Quirinópolis. Sua participação na pesquisa consiste em responder uma entrevista sob forma de questionário.

As pesquisadoras, Sânya Letícia Claudino da Silva Moraes e Neide Darc Guimarães Menezes, estarão à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas relacionadas à pesquisa como um todo, antes, durante e após o seu desenvolvimento. Os resultados deste estudo poderão ser publicados em meios de divulgação científica (congressos, revistas, etc.), respeitando o sigilo absoluto do nome e da privacidade do participante e que o mesmo poderá ter acesso a tais resultados, assim quando desejar. Toda pesquisa será de total responsabilidade das pesquisadoras.

O participante não terá nenhuma despesa em relação ao estudo, bem como não será remunerado, sua participação é voluntária. Poderá recusar a participação e retirar o consentimento a qualquer momento da realização da pesquisa, sem que sofra nenhuma penalização ou pressão. A pesquisa oferece o mínimo de riscos ao participante e os benefícios serão utilizados para a compreensão e avaliação do profissional da área de saúde em geral. As informações obtidas ficarão à disposição somente das pesquisadoras, serão guardados em uma caixa lacrada por um período de cinco anos, e depois serão incinerados.

Se desejar entrar em contato com as pesquisadoras e/ou Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde – UniRV poder-se-á fazê-lo a qualquer momento, através dos endereços e telefones que se encontram ao final deste termo. Este termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) será assinado em duas vias (via participante e via pesquisadora).

Diante do que me foi esclarecido aceito participar da pesquisa.

Rio Verde, ___/___/___

Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora

- Neide Darc Guimarães Menezes - pesquisadora responsável

Rua Coronel Vaiano, nº 1196 – Centro

(64) 3621-1077

Rio Verde

- Sânya Letícia Claudino da Silva Moraes

Rua Domingos Batista de Sousa n.15 Conjunto Helio Leão 3

(64) 3651-2444

Quirinópolis – GO

- CEP/FESURV (Comitê de Ética da Universidade de Rio Verde)

Rua Augusta Bastos, 883, Ed. Sis-rio, 2º andar, sala 10 centro

CEP 75901 030 - Rio Verde GO Tel.(64) 3621 5485/

(64) 3620-2361

Rio Verde - GO

8. Obteve o resultado desejado?

Sim Não

9. Quando vai a uma consulta médica, é informado sobre a existência do medicamento genérico?

Sim Não

10. O valor do medicamento influencia no momento da compra na escolha pelo medicamento genérico?

Sim Não

11. Você confia no farmacêutico para a troca do medicamento prescrito (de marca) pelo medicamento genérico?

Sim Não

12. Você encontra os medicamentos genéricos com facilidade nas drogarias?

Sim Não

13. Você acha que o consumidor pode decidir sobre a troca de um medicamento prescrito (de marca) por um genérico?

Sim Não

14. Você acredita que o medicamento genérico tem o mesmo efeito que o de referência?

Sim Não

15. Você considera como boa a divulgação (propaganda) dos genéricos no Brasil?

Sim Não

16. Por que você não utilizaria um medicamento genérico?

ANEXO C – Termo de autorização

Eu _____,
proprietário (a) da Drogaria _____, localizada na _____, autorizo a pesquisadora Sânya Leticia Claudino da Silva Moraes, sob orientação da professora Neide Darc Guimarães Menezes aplicar um formulário, como parte da pesquisa sobre **Avaliação do Perfil e Aceitação do Medicamento Genérico de Clientes de uma Drogaria na Cidade de Quirinópolis-Go.**